

U. N. D.
S. D. L. I. O. T. E. C.

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

A começar uma etapa

Sepultado o cadaver do Dr. Matos Graça, uma lembrança fica a sobrelevar a sua figura de alto-relevo social e politico: é ela a extraordinaria aglomeração de povo que se juntou a rodear-lhe o caixão que o levou ao cemitério, as lágrimas que brotaram de quasi todos os olhos, as representações sociais que se encorporaram no préstito funebre, e o silencio tocante, acabrunhador, em que todos se mantiveram: os que seguiam no cortejo e os que formaram as alas interminaveis, pelo meio das quais seguiu o cadaver do morto!

E' uma lembrança que se não extingue e uma manifestação que ha-de ficar ligada á saudade que se não exprime por ser — grande Saudade!

«Noticias de Barcelos» mantem ainda hoje no seu cabeçalho o nome de Dr. Matos Graça como Director. E' ainda a sua figura, o seu prestigio, a saudade que dele ficou em nós todos, que queremos homenagear e destacar. E é ainda em bem sinceras homenagens á sua personalidade que escrevemos estas linhas.

Verdadeiramente, o Dr. Matos Graça foi, em vida, uma das figuras maximas da nossa terra. Teve o maior prestigio pessoal e politico, ocupou cargos da mais alta representação da terra que serviu como sendo bem sua, e do distrito em que integrada.

Pelo seu feitio e trato pessoal, éle reduzia-se, muitas vezes, a uma posição de humildade e modestia, que não era propria do seu prestigio e do seu nome — mas até nesta faceta do seu ser ele se erguia como o mais prestigioso servidor e amigo.

Mas para que lembrar ainda mais as virtudes do illustre Morto, se tudo ou quasi tudo foi dito pela boca dos que falaram no cemitério e pela pena dos que se lhe referiram no ultimo numero deste semanario?

Saudade, simplesmente Saudade, almas feridas pelo inesperado desenlace, corações em choro por tamanha perda de amigo certo e caridoso — uma recordação e uma saudade que cresem á medida que os dias vão passando sobre a data do sua mortel!

Conservemos este lucto nos corações e esta Saudade nas almas em ferida!

A nossa Camara Municipal, — representante legitima e interprete dos sentimentos e votos dos que habitam este concelho, que a seu cargo tomou, como era dever, a direcção superior das homenagens devidas á alta figura que a morte roubou e que ha-de fazer perpetuar-lhe a memoria querida — tomou, no lucto que envolve todo o concelho de Barcelos, aquele lugar que lhe cumpria — e mais aquele lugar de realisador dum tributo sentido das homenagens já rendidas a quem fora, sem vislumbre de duvida, o mais dedicado e mais incansavel servidor dos interesses da nossa terra.

Queremos afirmar á Camara Mu-

A morte do nosso Director

Se não se pode apagar jamais a saudade, deixada no coração dos amigos do Dr. Matos Graça, as lágrimas que a sua morte fez verter, levarão muito tempo ainda a enxugar.

Foi grande a dôr e o desgosto, longo tem de ser o tempo, para cicatrizar as feridas abertas nas nossas almas.

Neste jornal, que dirigiu durante alguns anos, consumiu o Dr. Matos Graça muitas das suas energias, podendo dizer-se, que só por pertinácia, que era uma das suas grandes qualidades, ále conta onse anos de existencia.

Na verdade, sem a sua vontade firme e decidida e sem a sua brilhante pena que com mestria tratava dos mais variados assuntos, não seria possivel manter até hoje, o «Noticias de Barcelos».

Pelas suas colunas, ficou disperso um trabalho difficil de avaliar e ficaram espalhadas páginas que seriam o suficiente, para o acreditar como um brilhantissimo prosador.

Se tinha queda para a politica, completava-se com o manejo fácil da pena, o que lhe permitia, tratar com oportunidade e elegancia, dos mais variados assuntos.

Deixa pois, o Dr. Matos Graça, em aberto nas colunas deste semanario, um lugar que é de difficil preenchimento, que ninguem poderá desempenhar com tanta competencia.

* * *

Deixou o Dr. Matos Graça em razão da sua inesperada e prematura morte, a chefia da mais importante força politica do concelho que por éle, há muitas dezenas de anos, se deixava conduzir.

Essa força, não se dispersará para Bem de Barcelos, para Bem da Ordem e para Bem da Igreja; esse bloco, que não deixara desequilibrar o fiel da balança em muitas emergências politicas, é preciso que perdure, pois é o depositário de principios e directrises que cada vez é preciso avivar e vincar mais.

A morte do chefe, não pode fazer perder a disciplina nem a coesão dum exército, pois essa disciplina e essa coesão, são as bases da existencia de qualquer agrupamento ou organização.

Esta é a palavra de ordem que do tumulo nos dita o Dr. Matos Graça e, se a sua doença, lhe tivesse permitido falar a todos os seus amigos, ou fazer o seu testamento politico, a todos indicaria esta linha de conduta.

F. M.

Continua na 3.ª página

UM BARCELENSE

Lei da vida, a morte.

Prematura ou Tardia, mais ou menos esperada, todos temos de nos conformar a ela: lei fatal, das que andam inerentes á própria natureza e da mesma inseparáveis.

Morrem os homens, ficam as obras. Boa ou má, cada qual, á face da terra, desempenhou certa missão. Boa ou má, a obra falará do homem.

Não é esta a hora de apreciar, por forma total, a vida e acção dêsse que foi o Dr. Matos Graça. Nem estas palavras pretendem, de algum modo, o panegirico do illustre morto. Não o pretendem, por um lado; e, por outro, não seria eu o mais conforme a tal. Carecido de elementos, arredo dos múltiplos problemas que o preocuparam, desconhecedor da sua actividade na politica local — que só fugaz e aparentemente olhei — não poderia eu traçar, em rápido bosquejo embora, o perfil do barcelense que ora se finou.

Barcelense, disse. E eis uma certeza que tenho: Matos Graça tentou, em todo o seu labor, o bem de Barcelos. Nascido em outras paragens, éle foi barcelense pelo coração. Bastava simples conversa, para que, á vista primeira, se lhe denunciasse o amor acrisolado que votava á terra adoptiva.

Falava, certa vez, comigo; a — propósito de certa questiúncula em que se envolveu. Emiti o meu parecer. Respondeu-me: — Sim, tem razão: a attitude pessoal a tomar é essa, não há duvida. Mas, creia, pouco me interessa a reputação politica: prefiro comprometer, a comprometer os interesses de Barcelos».

Esta frase exprime o lema da sua vida, de quasi toda a sua vida. Nos mais altos cargos, que desempenhou com valimento, sempre o norteou e se lhe impôs a tarefa de guindar a melhor plano a região em que vivia: á passagem pelo Governo Civil, União Nacional, Grémio da Lavoura, não faltam exemplos de sacrificio pessoal aos interesses regionais.

Não; ninguém de boa fé afirmará que este homem haja atraído, decidido, reflectidamente, os ideais que servia. Que erros tivesse cometido — e mas onde está o que primeiro arremesse a pedra? — ninguém de boa fé o porá em duvida; pois ao humano anda presa a falibilidade sem a qual transcendéramos a própria natureza. Errou, tal-

nicipal de Barcelos não sómente gratidão como municipais, mas apoio e louvor á maneira como interpretou o lucto que cobre Barcelos todo, rendendo homenagens officiais a quem acima de todos foi, em nosso tempo, o mais carinhoso dos municipais, o maior animador dos nossos melhoramentos e o mais sacrificado de todos que tem servido o bem comum.

Com todas as forças nacionalistas

ou simplesmente sociais da nossa terra, entendemos louvar assim quem tão barcelensemente entendeu dever homenagear o Homem que mais falta faz á nossa terra.

«Noticias de Barcelos» é e continuará a ser sempre o interprete da massa socialmente progressiva e ordeira e politicamente realisadora sob o signo do Estado Novo Corporativo, —

desta nossa terra.

Esforçar-nos-hemos, todos os que aqui trabalhamos, na unificação de todos os esforços e de todas as boas e sãs vontades para que esta Hora da Saudade possa ser, tambem, uma hora de revisão daquilo de que todos podemos ser capazes, — a bem dos interesses da nossa terra e da Nação.

Começaremos essa etapa!

«MARIA»

Raros terão sido os que encontraram alguma vez, no encoberto deste singelo e lirico pseudonimo feminino, a personalidade gentil, o coração afetivo e o erpírito cintilante do Dr. Matos Graça.

Falem aqueles que o saibam fazer ao nível da admiração, da gratidão e da saudade que a sua alta memoria merece, do homem brilhante e do politico prestigioso que ele foi para a sociedade que o rodeou e para a terra a quem serviu. E entre os que atinem, depois, com todo o merecimento das suas amplas virtudes e das belas aptidões do seu espirito saudoso, evcque-se a alma de artista que viveu nêlo e de que só restam às raras centelhas que nos deu no remanso esquivo das horas que sobravam da sua vida de cansaera constante:—se algum dia sobraram horas para sossêgo, na vida de quem se consumiu ajudando sempre, generosamente, todos os ideais altivos, as necessidades, os sofrimentos e os desespêros de muitos. Lutando e ajudando, sempre generosamente, até quedar-se, finalmente, sem ter descansado sequer o ultimo sacrificio do seu trabalho, da sua bondade e do seu amor.

Viera dos seus doentes: morreu depois. E assim parou, para nunca mais, o homem, o politico, a figura insinuante e o coração que teve alentos inesqueciveis!

«Maria» foi o pseudonimo simples que encobriu as ultimas divagações do seu espirito. Sugeriu-lho, decerto, no fim da sua vida, a contemplação das coisas tambem simples que, acima da dureza, da verdade e dos prosaismos da nossa vida, lhe inspiraram versos mimosos e prosas delicadas a que os seus cuidados não deram apreço e que ficaram, como perolas esquecidas, no fundo duma alma de crital, ignoradas de quasi todos!

A sua pena trabalhou joias: retalhos dispersos dum estilista primoroso. E a sua arte deliciou-nos, de vez em quando, com as emoções discretas e subtis dos seus extazes sinceros de lirismo puro. As suas palavras, os seus discursos, os seus escritos, enfim, tôda a irradiação fina da sua espiritualidade, não poderão esquecer-la nunca, mesmo aqueles que menos o ouviram e menos o conheceram. Tivesse querido escrever mais e teria, como raros outros, enternecido e encantado a nossa sensibilidade as vezes todas que quizesse!

Quem era a «Maria»? E sobre esta surpresa quanta tristeza e quanta saudade no coração de mulheres que, debruçadas no seu jornal, rendilharam sonhos, teceram quimeras e esmaltaram os seus artigos com lágrimas de ternura e suavidade!

Morreu a «Maria»! Essa que foi, para seus, mulheres, um sonho de creança no coração dum artista!

Manuel Terroso

Escola de Corte e Confecção

Sistemas «Luc» e «Francês»

ALUNAS INTERNAS E EXTERNAS

Professoras: Cecília e Lucinda da Encarnação

Diplomadas, respectivamente, pelas Escola Normal de Côte LUC e Academia Franceza de Côte.

Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA 5—BARCELOS

A Morte do Dr. Matos Graça

O inesperado falecimento do nosso saudoso e sempre chorado Director continuou a ser, durante a semana, o principal assunto das tertúlias locais.

Todos choraram a sua perda irreparavel e todos deram o devido relêvo às suas excelsas qualidades.

Não houve, na verdade, um único barcelense que ao lamentar, com os olhos razos de lágrimas, a prematura morte de tão ilustre conterrâneo, para confirmar, mais uma vez, a sua já reconhecida qualidade de homem bom, não contasse a propósito, um acto de benemerência, uma acção caritativa ou um favor ou amabilidade dêsse Homem.

Todos tinham que contar e todos contavam...

Sabia-se que o Dr. Matos Graça fazia muitissimo bem; ignorava, muita gente, que fizesse tanto.

As homenagens que têm sido prestadas á sua saudosissima memória, bem eloquentes, dispensam quaisquer comentários.

De maneira palpavel e insofismavel, e até pelos testemunhos mais insuspeitos, ficou demonstrado que o Dr. Matos Graça ao dispensar os seus favores, espalhando o bem, não agia apenas como politico ou por educação politica, isto é, com a mira dos votos; fazia-o, quasi sempre, por temperamento de homem bom, exercendo a sublime virtude da Caridade.

O Dr. Matos Graça não tinha ódios a ninguém, esquecia depressa descon siderações ou agravos e a sua porta, fôsse para quem fôsse, abria-se sempre...

Nunca deixou de fazer bem e de se abeirar dos pequenos mesmo quando se encontrava no exercicio de altos cargos públicos.

Ricos ou pobres, todos eram recebidos de braços abertos.

Para que, a sempre studosa memória dêsste Homem que passou a maior parte da vida a ajudar o próximo, jamais fosse esquecida, Deus, proporcionou lhe a oportunidade de se despedir dêsste mundo a praticar a caridade.

E' já do conhecimento de todos os barcelenses que, na sexta-feira á noite, o Dr. Matos Graça, foi procurado na sua residência para ir ver a Barcelinhos, uma pobre criança. Porque se encontrava extenuado pelos múltiplos afazeres que teve durante a semana e especialmente nêsse dia, ainda perguntou se a sua visita podia ficar adiada para a manhã do dia seguinte...

Não esperou porém pela resposta. No fim de comer, com muito sacrificio, deslocou-se até ao alto de Barcelinhos para salvar a vida dessa pobre criança e foi no regresso a casa, a meio da ponte, que sentiu os primeiros golpes da terrivel doença que dentro de poucas horas o havia de prostar para sempre...

Para quem passou a vida inteira a fazer bem não podia ser maior a graça reservada pela Providência para o último acto da sua vida!

O Dr. Matos Graça exerceu, como raros, o sacerdocio da Caridade.

Viveu pelo coração, morreu do coração e o seu nome ficará gravado, eternamente, no coração de todos os barcelenses...

Da Silva Correia

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Na sessão da Câmara de 24 de Fevereiro, o Ex.^{mo} Snr. Presidente da Câmara, ao abrir a sessão, referiu-se á morte do Dr. Matos Graça e á perda que representava para Barcelos o seu falecimento.

Depois de vários vereadores se terem associado ás palavras do Snr. Presidente e terem sido apresentadas algumas propostas de homenagem ao Dr. Matos Graça, em sinal de sentimento, foi encerrada a sessão tendo antes sido observado um minuto de silêncio.

A esta sessão camarária faremos oportunamente a merecida referência mas desde já podemos informar os nossos leitores que pelo vereador Ex.^{mo} Sr. Humberto C. Coelho Gonçalves foi apresentada uma proposta, sendo aprovada por unanimidade, para se erigir um monumento que perpetuasse para sempre o Homem que tanto trabalhou pelos interesses do concelho e dos pobres.

Conforme noticiamos no número anterior, a Ex.^{ma} Câmara Municipal mandou celebrar, na passada segunda feira, ás 7 horas da manhã, na capela do cemitério municipal e em tôdas as freguesias rurais do Concelho, missas em sufrágio da alma do saudoso Dr. José Gomes de Matos Graça.

Sabemos que tôdas essas missas foram extraordinariamente concorridas.

A missa da capela do cemitério foi celebrada pelo Rev.^o Cônego Prior, Joaquim A. Gaiolas, sendo distribuída a Sagrada Comunhão a muitos fiéis e ás crianças da creche de Santa Maria. A educanda da creche Maria das Dôres Pereira Rodrigues, de oito anos de idade quando lamentava, com as suas companheiras, a morte do Dr. Matos Graça, disse que fazia o sacrificio da sua vida, morrendo com boa vontade pelo sr. Dr. Matos Graça porque não fazia falta a ninguém, pois não tem ninguém, e o sr. Dr. Matos Graça faz falta a muita gente e aos pobres.

Na passada segunda feira, ás 10 horas da manhã, também a Ex.^{ma} Câmara mandou celebrar, na igreja Matriz, uma missa por alma do Dr. Matos Graça.

Na capela mor e em lugar de honra assistiram á missa os Ex.^{mas} Srs. Presidente, Vice Presidente e vereadores da Câmara. Noutros lugares encontravam-se o Superior do Instituto Missionário Capuchinho, Director da Casa de Saúde S. João de Deus, Presidente da Junta de Freguesia, Vice-Provedor da Misericórdia, Presidente do Grémio do Comércio, alguns conselheiros municipais e membros das comissões da U. N., Directores do Grémio da Lavoura, Presidente do Grupo Alcaldes de Faria e outras pessoas de representação.

Também assistiram á missa piquetes dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, educandas do Recolhimento do Menino de Deus e da creche de Santa Maria e centenas de pessoas de tôdas as camadas sociais.

A igreja encontrava-se completamente cheia.

O Rev.^o Cônego Prior rezou, durante a missa, a coroa das almas e o sr. Padre António Vila-Chã Esteves, que celebrou a missa, pronunciou uma co-movente alocução. Referiu-se ás homenagens prestadas por todos os barcelenses ao saudoso Dr. Matos Graça, salientou a eloquência da manifestação «sem igual» que constituiu o seu enterro e terminou por exaltá-lo como cató-

lico praticante e sem respeitos humanos, como médico e como homem bom que praticava a sublime virtude da caridade como poucos.

Disse ainda que há muitos anos a esta parte não tinha aparecido ninguem que exercesse a caridade como o saudoso Dr. Matos Graça e como, a também saudosa, Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana Chaves Marques de Sá Carneiro.

Para apreciação do relatório e contas da gerência de 1942 reuniu, no passado dia 27 de Fevereiro, o Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Barcelos.

Presidiu o seu Presidente Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida que apresentou e leu, sendo unanimemente aprovada, a seguinte proposta:

«Tendo falecido o Presidente da Direcção, Doutor José Gomes de Matos Graça, proponho que na acta desta sessão fique exarado um voto de profundo sentimento e que, numa das salas dêsste Grémio, seja colocado o retrato do saudoso Presidente, para que nós e os que nos sucederem, vejamos nêlo o Homem que muito trabalhou na defesa dos interesses da lavoura». Em seguida, e ainda em homenagem á memória do saudoso Presidente da Direcção, pediu para que se guardassem dois minutos de silêncio que foram cumpridos religiosamente.

Usou depois da palavra o Secretário da Direcção, sr. Dr. Artur Maciel de Faria Machado que declarou associarse, pela Direcção, a tal voto, evocando, com saudade, a prestigiosa personalidade do Doutor Matos Graça e a operosa e brilhante actividade por êle sempre desenvolvida em todos os assuntos do Grémio, na devotada defesa dos interesses da lavoura.

A Câmara Municipal da Póva do Varzim, assistiu oficialmente ao funeral do nosso saudoso Director.

As bandeiras da Câmara Municipal, Casa dos Pescadores, associações e outros organismos daquela vila, estiveram, em sinal de sentimento, a meia adriça e, á hora do funeral, os sinos de tôdas as igrejas, sem excepção, dobraram a finados.

No funeral do nosso saudoso Director incorporaram-se algumas dezenas de senhoras, operárias e crianças. Centenas de pessoas que moravam nas freguesias mais distantes, retiraram para as suas residências logo que a urna saiu da igreja Matriz.

Deviam ter-se incorporado, no funeral, cerca de dez mil pessoas.

Na Igreja do Recolhimento, como noticiamos, celebrou-se na pretêrita sexta-feira uma missa cantada de Requiem, assistindo as educandas do Recolhimento e da creche D. António Barroso, Directores do Recolhimento, Director e alunos do Colégio «Alcaldes de Faria» e outras pessoas.

—A Junta de Freguesia, Regedor e Comissão Paroquial da U. N.^o de R. C. Santa Eugenia, mandou celebrar no passado domingo, na igreja paroquial da referida freguesia, uma missa em sufrágio da alma do nosso saudoso Director, que teve a assistência de toda a população da freguesia.

—A Junta e Regedor da freguesia de Aguiar tambem mandou celebrar no passado sabado, na igreja paroquia

Homenagens do Concelho

Silva

Fevereiro, 22

A freguesia da Silva vive neste momento uma hora de tristeza, uma hora de saudade!

Chora e chorará sempre a perda do melhor dos amigos a perda do grande protector que se chamava:—Dr. Matos Graça. Deixou de palpitar o coração do médico distinto, que todos procuravam porque o sabiam propenso ao bem e á caridade,

Desapareceu da actividade da vida um dos maiores valores da nossa terra!

O seu nome ecoava por todo o norte do País como um dos grandes politicos dos ultimos 40 anos!

Mas, . . . o saudoso Dr. Matos Graça não era só grande na politica, tambem o era na vida dos organismos e corporações locais, tanto de ordem civil e social como religiosas. Em toda a parte a sua personalidade se destacava como figura de primeira grandesa.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Matos Graça viveu e morreu trabalhando com heroismo, dedicação e sacrificio pelo bem dos seus amigos e da sua terra, triunfando sempre nas causas em que se achava empenhado, devido á sua clarividencia e bondade embora por vezes o seu coração sangrasse de dôr.

E' cêdo (ainda pouco mais de 48 horas são passadas sobre a sua morte) para se sentir a sua falta e dizer da sua obra. No entanto já se pode dizer que a tardê de hoje, em Barcelos, já foi a manifestação da hora da Justiça e a voz da gratidão

Quando o cadaver do illustre e pranteado morto passava na Porta Nobre (Rossio de Barcelos) um momento impressionante se passou: a sinêta dos Bombeiros começou a tocar; não era para acudir a fogo devastador, mas, o timbre da sinêta indicava no seu toque silencioso e significativo, que alguma coisa de grave se passava e podia até

ser a chamada—a rebate das consciências dos homens de Barcelos, para se unirem numa aliança sagrada aonde podessem caber todos os valores (e todos seriam poucos) trabalhando com espirite de sacrificio e abnegação pelo progresso da nossa terra:—*tudo e todos por Barcelos.*

O acompanhamento funebre, continua na sua marcha compacta e silenciosa, até á ultima morada e foi uma manifestação publica tão impressionante que deixou já bem gravado no marmore frio da campa um epitafio bem eloquente.

A freguesia da Silva, era, depois de Barcelos, a sua terra adoptiva.

O chorado morto possuía aqui a sua linda vivenda de familia, aqui passava a estação de verão e nos alegrava com o seu fino espirito e coração de ouro.

Esta freguesia presava o seu nome e confiava na sua amizade, porque sabia que á sua porta nunca batia morador algum da Silva que não fosse atendido e recebido com um sorriso da sua Graça! E' com a maior das saudades que choramos a sua perda.

Em sufragio da sua alma celebrou-se, hoje, pelas 7 horas da manhã, uma missa que teve numerosa assistencia e foi mandada celebrar pelo seu compadre e amigo sr. Sebastião Brito.

Tambem esta freguesia se fez representar nos funerais por grande numero dos seus habitantes, incorporando-se tambem no cortejo a Confraria de N.ª Senhora.

A' Ex.^{ma} familia do illustre e saudoso director do «Noticias de Barcelos», e, em particular ao seu dilecto filho Ex.^{mo} sr. Miguel de Matos Graça, as nossas condolências mais sinceras e mais sentidas.—C.

S B.

IDEM, 1

Dura ainda a consternação pela

daquela freguesia, uma missa a que assistiu toda a população da freguesia.

—No domingo, o snr. António da Silva Capelo, mandou celebrar uma missa na igreja paroquial de R. C. Santa Eulália, assistindo elevado numero de fieis.

—Na igreja Matriz, no último sábado, o Rev.^o Cónego-Prior, celebrou uma missa mandada rezar pela familia do Dr. Matos Graça que teve a assistencia de grande número de fieis. Os pobres que assistiram a essa missa foram contemplados com 418 quilos de pão.

A sessão de cinema da noite de 21 de Fevereiro foi transferida para o dia 23, devido ao falecimento do nosso Director.

Na Câmara Municipal, na residência do extinto e na redacção do nosso semanário, foram recebidos muitos telegramas e cartões de condolências que oportunamente faremos a devida referência.

UM BARCELENSE

Continuação da 1.ª página

vez; mas porque homem - e onde a condição o perdeu a intenção o salvou.

Ao de cima de tudo isso, resplandece, clara, insofismável, a nutidão da sua actividade em prol de Barcelos. Muito lhe sacrificou. Ele, que se refugiaria, com proveito, na carreira profissional até esta descurou para bem cumprir: não olhava a incómodos, nem a despesas, quando se tratasse de estar aqui ou ali para prestígio da terra. De si, lembrava-se em último lugar, quando se lembrava: que a vida a devotava ao engrandecimento de Barcelos—e o mais pouco importava.

Ao lançar estas linhas, que a noticia da sua morte me provocou, a epigrafe caiu me como o simbolo melhor para a vida do Dr. Matos Graça. E nada mais certo a quem, como ele, tanto e tanto trabalhou na defesa do que fosse barcelense. A acção dispendida há-de frutificar em variados aspectos: muito deve e mais deverá Barcelos á memória deste homem. Mas não houvesse produzido, não produza ela coisa alguma de aproveitável, que ainda, por cima de tudo, seria ingratição não o celebrar pelo muito amor que dedicou a quanto era barcelense. Eis um dever sagrado que todos têm a cumprir.

Fernando de Araújo Barros

morte do chorado Dr. Matos Graça.

A recordação do seu nome tarde ou nunca se apagará da memoria de muitos habitantes desta freguesia que o choram como perda irreparavel.

A missa que hoje se celebrou em seu sufragio como homenagem concehíia da iniciativa da Camara Municipal, foi muito concorrida.

Para a proxima 4.ª feira está annunciada outra missa em sufragio da alma do querido morto, mandada celebrar pelo seu antigo caseiro da Quinta da Cotovia, sr. João da Silva, abastado proprietario.

Na passada semana tivemos a satisfação de vermos nesta freguesia os ex.^{mos} srs. Engenheiros da Companhia e da Direcção dos Caminhos de Ferro a tratar de importantes melhoramentos que certamente tornarão o lugar do apeadeiro da Silva, muito aformoseado, melhoramentos estes que virão completar o restauro da Casa da Guarda e tornarão a gare com as comodidades indispensaveis ao publico e o local ajardinado e vistoso.

Parabens á Junta da freguesia por não descurar coisas de interesse publico e progresso da terra e os nossos agradecimentos ás instancias superiores que gentilmente atenderam aos pedidos feitos.—C.

Vila Boa

Março, 2

Morreu o Dr. Matos Graça! Na manhã do dia 20 de Fevereiro foi grande a dôr que feriu o coração de todos os Vilabonenses ao saberem a triste noticia que tinha morrido o Dr. Matos Graça. Todos lamentam a sua perda e será difficil esquecer essa boa alma que nunca se cansava de fazer bem.

Foram bastantes pessoas desta freguesia tomarem parte no seu funeral acompanhando até á ultima morada aquele grande Homem Dr. Matos Graça.

Deus o tenha em bom lugar gosando o bem que em vida praticou.—C.

Igreja Nova

Fevereiro, 24

Barcelos está de luto. Mas não só Barcelos todo o concelho. Morreu o Doutor Matos Graça. Morreu o Homem de todo o concelho.

Nesta freguesia, ainda que das mais longínquas, reina grande consternação pelo seu desaparecimento.

Como médico, foi um bemfeitor desta freguesia, que de braços abertos, recebia no seu consultório pobres e ricos, nunca aceitando remuneração do seu trabalho, e a quantos ainda dava remédios...

A Sua Ex.^a deve também esta freguesia o desenvolvimento da instrução. Por sua iniciativa foi criado um Posto Escolar Masculino, desaparecendo, desde essa data, o analfabetismo nesta localidade.

Favores particulares, esses não me é possível inumerá-los. Há alguém nesta freguesia, que vive uma vida desafogada e gosa de certo prestígio, mas a Sua Ex.^a o deve.

O Doutor Matos Graça não morreu. No coração de alguém viverá eternamente. E só uma coisa nos resta pedir a Deus: o eterno descanso da sua alma, e não é mais que um dever pedir por Aquele que durante a sua vida, sobre a Terra, também intercedeu por nós tantas vezes.—C.

Oliveira

Fevereiro, 24

Csusou nesta freguesia a mais viva impressão de dôr, a infausta e inesperada noticia da morte do Sr. Dr. Matos Graça. Era um bom e a falta dos bons sente se mais. Dotado de um coração bondoso em extremo, inteligente e perspicaz, atingindo no seu meio as mais altas posições sociais e políticas, soube captar assimpatias de todos os que dele se abeiravam, pois a todos atendia e para todos tinha palavras de carinho e alento, motivo porque era estimado e querido em todo o vasto concelho de Barcelos. Médico distintissimo, amigo dos pobres, a sua falta será difficil de preencher, por largos anos, em todos os ramos da sua actividade. Monarquico fervoroso, catolico práctico, nunca abdicou do seu ideal. Era em suma um homem de bem, em toda a acepção da palavra o que se viu na grande manifestação de pesar por ocasião dos seus funerais.

Que a misericordia Divina se tenha compadecido daquele que passou toda a vida sacrificando-se pelos outros e fazendo sempre o bem.

Esta freguesia fez-se representar pelo rev.^o Pároco, Domingos Gomes de Macedo; presidente da Junta, Francisco Gomes de Macedo; presidente da União Nacional, Antonio Araujo Barbosa e outros.

—Realisa-se nesta freguesia a solemidade das Quarenta horas com pregações adequadas nos dias 7, 8 e 9 do mês próximo.—C.

S. Veríssimo

Fevereiro, 28

Foi imensa a dor que o povo desta freguesia sentiu pela morte inesperada do grande homem que em vida se chamou Dr. Matos Graça.

Figura de destaque nos meios politicos consumiu a sua vida pelo amor do proximo morrendo cansado de muito trabalhar para o bem da nossa terra e para beneficio de todos.

Possuidor de excelentes qualidades de character o Dr. Matos Graça deixou imensas saudades em todos os que o conheciam tanto como médico, politico e homem de bem razão porque a sua inesperada morte encheu de pranto e de luto todos os corações.

Assistiram ao funeral que se realizou no passado dia 22 o rev.^o pároco desta freguesia assim como Junta, Regedor e União Nacional e bastantes pessoas que choram a perda do illustre médico e homem de bem.

Rezemos todos pela sua alma.

Estão annunciadas para esta semana varias missas, mandadas celebrar por pessoas amigas e autoridades locais, pela alma do illustre morto.

A toda a familia dorida especialmente a seu extremoso filho o nosso mais profundo pesar.—C.

RELOGIOS

Said
Cima
Tissot
Omega
Amyria
Resios
Benex
Douglas
Cortebert
Economico
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Bóia Reguladora» de Famalicão
VENDEM-SE NA
RELOJOARIA SILVA
á Rua D. António Barroso

FALECIMENTOS**Manuel da Silva Gomes Moreira**

Na freguesia de S. Bento da Várzea, faleceu o nosso amigo snr. Manuel da Silva Gomes Moreira.

O seu cadáver ficou sepultado no cemitério paroquial de Barcelinhos.

D. Maria Ferreira da Silva

Em Macieira, com 81 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Maria Ferreira da Silva, proprietária.

A veneranda senhora era mãe dos nossos amigos srs.: Dr. João Alves Ferreira, considerado médico, José e Abílio Alves Ferreira, proprietários e da sr.ª D. Ana Ferreira da Silva, proprietária, todos de Macieira.

D. Maria Josefa Ivars Lingsver

Nesta cidade feleceu a sr.ª D. Maria Josefa Ivars Lingsver, de 71 anos de idade, sogra do snr. Cândido de Oliveira Castro, professor.

A finada era natural de Alicante, Espanha, mas residia nesta cidade há muitos anos.

—A todas as famílias enlutadas enviamos as nossas condolências.

Legião Portuguesa**Instrução geral**

No próximo domingo 14 do corrente, todos os srs. oficiais, graduados e soldados legionários da 1.ª e 2.ª lâncas e da área de concentração de Barcelos do T. I. 67 devem comparecer, às 9 horas da manhã, no Quartel do referido Terço, para efeito de instrução.

DOENTES

Já se encontra completamente restabelecida a sr.ª D. Estefânea Leão Cruz, esposa muito dedicada do nosso amigo sr. João Carlos Coelho da Cruz.

—Ligeiramente incomodado esteve retido no leito durante uns dias o nosso amigo snr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

—Continua gravemente enfermo o nosso amigo snr. tenente Júlio Faria.

—Também se encontra doente o nosso amigo snr. Joaquim José de Araujo.

—Fazemos votos pelas melhoras de todos os doentes.

NASCIMENTOS

A esposa do nosso amigo snr. Casimiro da Silva Quinta presenteou-o com um robusto menino.

—Também a esposa do nosso amigo snr. Aires Augusto da Silva, funcionário judicial, deu á luz uma criança do sexo feminino.

—Os nossos parabens.

Homenagens

Por deliberação da Camara Municipal, realizou-se no passado domingo, na linda freguesia de Viatodos, uma singela, mas tocante homenagem postuma, a Joaquim José de Oliveira e Dr. Manuel de Oliveira Barbosa figuras prestimosas e ilustres daquela freguesia falecidos há cerca de seis anos.

O acto, que teve a abrilhantá-lo, além da representação da Camara Municipal, amigos dos-homenageados, povo da freguesia e de outras visinhas, consistiu no descerramento de lápides com os nomes daqueles barcelenses, com que foram batizados uma Avenida e um Largo.

A cerimonia, teve o seu inicio com a celebração pelos Rev.ºs Padres José Garcia de Oliveira, Oliveira Barbosa e Domingos Pinheiro num terno de missas na Igreja Paroquial, seguindo-se, a inauguração das lápides durante a qual usaram da palavra os senhores Francisco Monteiro Torres, em nome da Camara Municipal, Rev.º Padre José Pedro Rodrigues, Reitor da freguesia de Silveiros, Conde de Vilas Boas, comendador Matias de Araujo Lima, Vasco de Carvalho e por ultimo o Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, pela Familia dos homenageados que a todos agradeceu.

—A falta de espaço obriga-nos a não fazermos uma referência mais por menorizada a esta homenagem.

CINEMA GIL VICENTE

Domingo e 2.ª feira, o filme português

ALA-ARRIBA

A vida e morte dos pescadores pozeiros. Premiado na Bienal de Veneza, Um assunto magistralmente tratado, que nos fala ao coração.

A luta titânica de heroicos lobos do mar que durante dias e noites enfrentam a bravura do oceano revoltado.

A crítica foi unanime em tecer os melhores elogios.

Disse «A Voz»—De ora avante, existe um bom filme português que pode reivindicar para si as honras da primazia.

Na 3.ª-feira de Carnaval, de tarde e á noite, o melhor e mais alegre filme dos celebres Bucha e Estica.

O CABEÇUDO DAS TRINCHEIRAS

Todas as sessões têm interessantes filmes complementares.

CASAMENTO

Na igreja Matriz desta cidade com a sr.ª D. Olívia Lopes Fernandes, modista, consorciou-se o nosso amigo snr. Daniel da Silva, funcionário do Grémio da Lavoura.

—Desejamos-lhes muitas felicidades

**Semana do Hospital
NOTA OFICIOSA**

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, reunida hoje, tendo considerado sugestões que apertou no sentido de se tornar possível maior rendimento das ofertas a beneficio do Hospital, resolveu transferir para o dia 7 de Outubro do corrente ano o encerramento da SEMANA DO HOSPITAL que foi aberta nos termos das Circulares já distribuidas pelos Rev.ºs Párcos, Presidentes das Juntas e Regedores das freguesias deste concelho e pelos Organismos Corporativos, Casas do Povo, e outras entidades particulares e colectivas iniciativa esta que já mereceu á Imprensa local e aos Correspondentes da diaria, obsequiosa propaganda do objectivo que foi exposto.

Esta Mesa Administrativa pede a todos que muito dedicadamente a teem auxiliado, que não deixem de, agora com mais antecedencia, prepararem que a SEMANA DO HOSPITAL produza em donativos tanto quanto esta Santa Casa precisa para serem realisados varios melhoramentos que se consideram indispensáveis a uma mais ampla assistencia aos doentes pobres. E aproveitando este ensejo, torna publico o seu agradecimento a todos, pelo trabalho já feito e pelo interesse já bem manifestado na reunião de donativos.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1943.

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia

MUDANÇA DE HORA

O snr. Ministro da Obras Públicas e Comunicações publicou uma portaria que manda adiantar sessenta minutos a hora legal na noite de 13 para 14 de Março, ás 23 horas.

Mês de S. José

No passado dia 1, ás 20.30 horas, na capelinha de S. José, iniciou-se o mês em honra de S. José que tem tido a assistencia de grande número de fieis.

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar, no presente número, diverso original.

AVISO

Ficam por este meio avisados todos os possuidores de bilhetes do sorteio da bicicleta, organizado pela Mocidade Portuguesa de Barcelos, que foi adiado para a «3.ª Extração» da lotaria do mês de Abril próximo, o mesmo sorteio que estava previsto para o dia 13 do corrente.

O Sub Delegado Regional

Notificação

Laura da Costa Carvalho, casada, proprietária, da freguesia de Barcelinhos, vem tornar publico, que tendo a 30 de Abril de 1927 perante o notario Dr. Porfirio Antonio da Silva, desta cidade outorgado procuração a Joaquim José Gomes, casado, proprietario, da freguesia de Alvelos, deste concelho, lhe revogou por notificação judicial essa procuração e para os efeitos legais se faz esta publicação.

Barcelos, 15 de Fevereiro de 1943

Laura da Costa Carvalho

COMARCA DE BARCELOS
Secretaria Judicial

Editos de 60 dias**1.ª publicação**

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução com processo sumário em que é exequente o Padre José Victor Gomes da Costa, solteiro, maior, párcoco da freguesia da Lama, desta comarca, e executados João de Faria e mulher Maria Tereza da Silva, proprietários, da freguesia de São Romão da Ucha, desta mesma comarca, correm editos de 60 dias, contados da segunda publicação do respectivo anuncio, citando o executado marido João de Faria, auzente em parte incerta do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brazil, com domicilio antes da auzencia, no logar da Torre, daquela freguesia da Ucha, para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos editos, pagar ao exequente a quantia de doze mil e quinhentos escudos que deve ao mesmo exequente com garantia hipotecária, sob pena de se prosseguir nos termos da execução procedendo-se á penhora nos bens da hipoteca ou deduzir a opposição que tiver por conveniente.

Barcelos, vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e trez.

O Chefe da 2.ª secção

Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto:

Manoel Ferreira Dloço

Pinheiros á venda

No dia 19 de Março, ás 14 horas, na freguesia de Vila Seca e no lugar de Lordelo, na Bouça do Mano, vendem-se 300 pinheiros. Quem pretender falar com Joaquim das Chãos, da freguesia de Cristelo.

COMARCA DE BARCELOS
Secretaria Judicial

Editos de 30 dias**2.ª publicação**

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de Acção com processo Ordinário—Divórcio—sob o beneficio da Assistencia Judiciária, em que é Autora—Henriqueta Fernandes Moreira Lopes ou Henriqueta Fernandes, e que em solteira usava o nome de Henriqueta Fernandes Rainha, e Reu—Antonio Moreira Lopes, pendent na primeira secção da Secretaria Judicial da Nôna Vara, comarca de Lisboa, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do respectivo anuncio, citando o reu dito Antonio Moreira Lopes, cujo ultimo domicilio no paiz, foi nesta cidade de Barcelos, na Rua da Estrada, actualmente auzente em parte incerta do Brasil, para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a referida acção, que sua mulher intentou com fundamento nos numeros quinto, sexto e oitavo do artigo quarto do Decreto de treze de Novembro de mil novecentos e dez—abandono do domicilio conjugal e separação de facto livremente consentida por mais dez anos.

Barcelos, quinze de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e trez.

O chefe da 2.ª secção

Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei

O Juiz de Direito:

Gonçalo José de Araujo

6 a 10 contos

Pretende-se a juro por hipoteca. Falar nesta Redacção,

FABRICA SANTO ANTONIO

Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE

Laurentino Miranda do Vale Lima

Perelhal—BARCELOS

Prefiram esta fabrica

Perfeição e preçossem competencia